



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NA POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 348 – 06 de Dezembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Número de empresas da família presidencial duplicou no último mandato de Nyusi
(baixe o boletim através do <https://bit.ly/3O6Et7g>)

Chókwè e Chibuto: a rebelião dos bastiões de terror político contra o dono

O dia, a noite e a madrugada foram de terror nas cidades de Chibuto e Chókwè, dois bastiões de intolerância política contra a oposição na província de Gaza. Desta vez a vítima não foi a oposição, foi o próprio dono (Frelimo) dos grupos de choque (jovens marginais usados durante as eleições). O cenário é de destruição de infra-estruturas públicas e saque às lojas, em Chókwè. Em Chibuto, cerca de 80 reclusos foram soltos da cadeia distrital e apenas oito indultados não fugiram. A noite foi de terror.

Historicamente, Chibuto e Chókwè são dois distritos com níveis elevados de intolerância política contra a oposição, sempre a favor da Frelimo, mas ontem o cenário foi outro: os bastiões da violência política revoltaram-se contra a própria Frelimo.

Mais uma vez, o epicentro da revolta foi em Chibuto. As manifestações iniciaram pela manhã e prolongaram-se pela noite. Até às 22 horas, Chibuto estava debaixo de fogo. Há manifestantes baleados pela polícia.

À noite, o hospital de Chibuto estava repleto de gente a chorar, alegadamente porque a polícia havia baleado os seus familiares. Igualmente a Polícia foi acusada de ter lançado gás lacrimogénico para o mesmo hospital (baixe [o vídeo aqui](#)). Os manifestantes incendiaram uma discoteca local, supostamente pertencente a um membro da Frelimo e familiar de uma das figuras proeminente do mesmo partido (baixe [o vídeo aqui](#)).

Houve igualmente oportunismo de alguns manifestantes que foram saquear bens em um supermercado local. Viu-se muito fogo de pneus queimados no meio da estrada.

Ao início da noite, a mesma revolta iniciou na cidade de Chókwè. Duas sedes, do comité da cidade e o distrito, do partido Frelimo foram vandalizadas e incendiadas (baixe os vídeos aqui [1](#) e [2](#)). Algumas ruas foram bloqueadas com barricadas e houve queima de pneus (baixe os vídeos aqui [1](#), [2](#) e [3](#)).

Quase todas as lojas foram vandalizadas e saqueadas. Só não foram saqueados os bancos, mas já tentavam ensaiar a vandalização, com a alegação de que “também são deles (membros da Frelimo)”. A Polícia esteve a tentar conter as manifestações durante a noite e a madrugada sem sucesso. Chegou uma altura em que a Polícia já não era capaz de continuar a dar tiros. Os balas tinham esgotado e o risco de ser atacado pelos manifestantes era evidente. A solução foi de assistir os manifestantes a saquear as lojas. O rasto é de destruição nas duas cidades, sobretudo em Chókwè.

Em Chibuto, a maioria dos empreendimentos destruídos são conotados com a elite do partido Frelimo. Por exemplo, foi vandalizado um complexo turístico dos chineses, porque há rumores de que são parceiros de Filipe Nyusi no negócio. Igualmente, foi vandalizado e saqueado um supermercado dos chineses por suposta ligação com o presidente do Município de Chibuto.

O presidente de Município teve que abandonar a sua residência para o Comando Distrital, por medo dos manifestantes. Segundo apurámos, os manifestantes diziam que era preciso “visitar o presidente do município”.

Na mesma noite, os manifestantes foram incendiar o complexo Pamodzi, que se supõe ser da família de Joaquim Chissano, antigo presidente da Frelimo e de Moçambique, curiosamente natural de Malehice, distrito de Chibuto. O complexo foi completamente destruído (baixe o [vídeo aqui](#)).

Avisaram a polícia antes de destruir

Quer em Chibuto, quer em Chókwè, os manifestantes comunicaram aos comandos distritais da Polícia de que iriam vandalizar determinados bens e que a Polícia não se devia meter, porque “não iria prestar”. Ou seja, se a polícia tentasse impedir o caldo estaria entornado.

Foi assim quando foram vandalizar o FIPAG de Chókwè. Passaram em frente do comando e avisaram que iam destruir o FIPAG porque os preços da água eram insustentáveis. A Polícia foi tentar dispersá-los, mas a tentativa gerou um caos. Iniciaram a vandalização de infra-estruturas privadas.

Em Chibuto, os manifestantes avisaram à polícia que iriam vandalizar a cadeia e libertar os prisioneiros e que não se devia ousar tentar travar a acção deles porque o cenário seria negro para a própria Polícia.

Dito e feito, cerca de 80 reclusos do estabelecimento penitenciária do Chibuto foram soltos pelos manifestantes, que arrombaram e vandalizaram a porta da cadeia. A cadeia estava superlotada, albergando um número acima do previsto.

Casa de Abílio Tovela já não existe



Jovem assassinado pelo polícia Abílio Tovela



Abílio Tovela, autor do baleamento fatal

Abílio Tovela é adjunto de superintendente da Polícia em Chibuto. É conhecido como fervoroso membro da Frelimo. Foi ele que deu o tiro que resultou na morte de um jovem que estava na sua loja, no mercado central de Chibuto, localizado no bairro Mudada.

Em resposta, os manifestantes foram incendiar a residência do agente da Polícia. A casa de Abílio Tovela, ora em parte incerta, já não existe. Os manifestantes andaram durante a noite à sua procura, mas sem sucesso.

Kenmare invadida e manifestantes queriam queimar avião

As instalações da multinacional que explora areias pesadas de Moma, Nampula, foram queimadas e os executivos da empresa foram evacuados de emergência quando a população já estava mesmo para entrar na pista de aterragem. A ideia era queimar o avião.

A Kenmare é criticada por não construir infra-estruturas, como estradas e pontes, que dão acesso a outros distritos de Nampula.

Os executivos da Kenmare foram tentar convencer os manifestantes que já havia projecto de construção de uma ponte, há muito exigida pela população, mas isso não demoveu a população de incendiar o bloco administrativo da multinacional.

Edifícios incendiados após confrontos em Larde

Tudo começou quando o grupo de choque do partido Frelimo, de recepção da brigada do partido proveniente da cidade de Nampula, agrediu um jovem do partido PODEMOS.

Em resposta, os membros do PODEMOS, na vila sede do distrito de Larde, foram à direcção do comité da zona atear fogo. De seguiram foram incendiar a direcção do Comité Distrital do partido FRELIMO, instalações do Serviço Distrital das Actividades Económicas e do STAE local. Ainda incendiaram uma viatura e bloquearam a circulação de embarcações no rio.

Hospital Central de Nampula pode ficar sem espaço para baleados

O número de pessoas que dão entrada por baleamento policial está a aumentar diariamente e o Hospital Central de Nampula já emitiu alerta de que poderá não ter capacidade para receber pacientes vítimas de balas de Polícia.

Nampula é a seguir a Maputo a província com mais mortes e feridos por baleamento policial durante as manifestações iniciadas a 21 de Outubro passado.

Estátua de Chipande derrubado em Pemba

Os manifestantes derrubaram, esta sexta-feira, em Pemba, na província de Cabo Delgado, a estátua de Alberto Chipande, o autor do primeiro tiro que desencadeou o início da luta armada e membro da Comissão Política da Frelimo. A estátua estava a ser arrastada pelas ruas pelos manifestantes.

Chipande é maconde de Cabo Delgado.

Já são 90 mortos

Com mais duas mortes, o número de cidadãos assassinados pela polícia sobe para 90. estes são números de casos concretos monitorados pelas organizações da sociedade civil da qual o CIP faz parte.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

